Produção pecuária em Sergipe: estrutura produtiva e o papel da agricultura familiar

Livestock Production in Sergipe: Production Structure and the Role of Family Farming

Júlia Karoline Ferreira Moura
Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, SE, Brasil
Emilly Karoline dos Santos Alves
Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, SE, Brasil
Paulo Rogério Ribeiro de Carvalho
Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, SE, Brasil

GT 05 – Agricultura familiar, ruralidades e relações de gênero no meio rural

Resumo: O objetivo do presente trabalho é analisar a dinâmica da produção pecuária dos estabelecimentos agropecuários e a participação da agricultura familiar no estado de Sergipe. Buscando atender ao objetivo, foi realizada uma pesquisa de levantamento de dados dos Censos Agropecuários 2006 e 2017 a partir do Sistema IBGE de Recuperação Automática, em que as variáveis analisadas foram: número de estabelecimentos com pecuária, efetivo animal (número de cabeças) e valor bruto da produção pecuária. Para cada uma das variáveis foram analisados seis tipos de criação da agricultura familiar e não familiar: bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, aves, suínos, ovinos e caprinos. Os resultados mostram que, para o número de estabelecimentos, a agricultura familiar apresentou as menores métricas de crescimento para todas as criações, com exceção da bovinocultura leiteira. Enquanto isso, a agricultura não familiar apresentou crescimento no número de estabelecimentos de todas as criações, com exceção da bovinocultura leiteira, que é uma atividade amplamente voltada para a agricultura familiar no cenário sergipano. No que se refere ao efetivo animal, observa-se que a agricultura familiar apresentou déficit em apenas duas atividades, enquanto a agricultura não familiar registrou déficit em três: bovinocultura de leite, avicultura e ovinocultura. De modo geral, essas atividades pecuárias são predominantes na agricultura familiar, configurando-se como tradicionais no estado de Sergipe. Por fim, o valor bruto da produção apresentou maior déficit para a agricultura não familiar, com queda no valor da produção de bovinos de corte, aves e ovinos. Enquanto isso, a agricultura familiar apresentou déficit apenas na bovinocultura de corte. Assim, pode-se concluir que a pecuária familiar sergipana permaneceu resiliente ao longo dos anos, apesar do crescimento da pecuária não familiar.
Palavras-chave: estabelecimento agropecuário; sistemas agroalimentares; desenvolvimento rural; agropecuária.

Abstract: The objective of this study is to analyze the dynamics of livestock production on agricultural holdings and the role of family farming in the state of Sergipe. To achieve this objective, a data collection study was conducted using data from the 2006 and 2017 Agricultural Censuses via the IBGE Automatic Retrieval System, in which the variables analyzed were: number of livestock-raising establishments, livestock population (number of head), and gross value of livestock production. For each of these variables, six types of family and non-family farming operations were analyzed: beef cattle, dairy cattle, poultry, swine, sheep, and goats. The results show that, regarding the number of farms, family farming exhibited the lowest growth rates for all livestock types, except for dairy cattle farming. Meanwhile, non-family farming showed growth in the number of farms across all livestock types, except for dairy cattle farming, which is an activity largely focused on family farming in the Sergipe context. Regarding livestock numbers, it is observed that family farming showed a deficit in only two activities, while non-family farming recorded deficits in three: dairy cattle farming, poultry farming, and sheep farming. In general, these livestock activities are predominant in family farming and are considered traditional in the state of Sergipe. Finally, the gross production value showed a greater deficit for non-family farming, with a decline in the production value of beef cattle, poultry, and sheep. Meanwhile, family farming showed a deficit only in beef cattle production. Thus, it can be concluded that family livestock farming in Sergipe has remained resilient over the years, despite the growth of non-family livestock farming.
Keywords: agricultural enterprise; agri-food systems; rural development; agriculture and livestock.

1. Introdução

A existência de diferentes formas de produção contribui com a consolidação de diferentes sistemas agroalimentares: hegemônicos, aqueles de abrangência global, e alternativos, que apresentam características locais (Parsons; Hawkes; Wells, 2019; Blay-Palmer *et al.*, 2020; McMichael, 2021). A emergência do sistema agroalimentar hegemônico caracterizou-se pela internacionalização do seu alcance e influência na produção, distribuição e consumo de alimentos, sobretudo na população urbana (Triches; Schneider, 2015), articulando diferentes atores, escalas e formas de inserção nos mercados. Entretanto, nesses sistemas, a produção agropecuária materializa dinâmicas produtivas, sendo influenciada pelo acesso a recursos, tecnologia, formas de organização do trabalho e inserção nos mercados.

Nesse contexto, a agricultura familiar (AF) possui centralidade no debate, uma vez que é reconhecida pela capacidade de adaptação a diferentes condições socioeconômicas. Wanderley (2009) corrobora ao evidenciar que os agricultores familiares atuam nas transformações do meio rural, ao articular estratégias produtivas e de reprodução social, as quais dialogam com as especificidades dos territórios. Nesse ínterim, o agricultor familiar se encontra no centro dos debates acerca dos sistemas agroalimentares alternativos, visto que são protagonistas na produção de alimentos voltados ao mercado interno e autoconsumo das famílias, sobretudo aquelas rurais (Maluf; Menezes; Valente, 1996; Ferreira; Cruz, 2013). Dentro desse contexto, coexistem diferentes modelos produtivos: o modelo empresarial, caracterizado pela intensificação e integração produtiva; e o modelo de base familiar, associado a diversificação produtiva. Tais modelos não são excludentes, podendo se articular no interior dos sistemas agroalimentares de diferentes formas.

Contudo, a inserção da AF nos sistemas agroalimentares não é homogênea, possuindo contraste entre momentos de tensões e contradições. É possível notar que os produtores familiares passam a incorporar práticas e lógicas associadas aos sistemas hegemônicos, como a especialização produtiva e a integração a cadeias agroindustriais. Todavia, essa incorporação não descaracteriza os agricultores familiares de suas formas tradicionais de produção. Neste contexto, destaca-se a necessidade de fortalecer mercados locais da agricultura familiar, visando fomentar os hábitos de consumo, mas em consonância com o papel produtivo e de oferta dos mercados globais de *commodities* (Meirelles, 2004; Estevam; Ronçani, 2012; Ribeiro; Jaime; Ventura, 2017; Martins *et al.,* 2020). Ademais, a participação

da agricultura familiar nos mercados, pode ser viabilizada por meio das cadeias integradas através de formas contratuais ou elos comerciais normais (Maluf, 2004).

Logo, entre as atividades que compõem a produção agropecuária, a pecuária[1] possui papel estratégico do ponto de vista socioeconômico. Em regiões onde a criação animal é base da reprodução das atividades produtivas, a atividade se apresenta de forma heterogênea, tendo diversos sistemas produtivos, que se caracterizam em termos de escala produtiva, uso de tecnologia, integração aos mercados e formas de uso dos recursos naturais. Deste modo, observa-se uma lógica na reprodução socioeconômica da agropecuária de base familiar, com gestão dos negócios e da propriedade, marcados pela organização dos recursos técnicos, produtivos e humanos (Matte *et al.,* 2019).

Em Sergipe, há especificidades relevantes para a compreensão da relação entre a pecuária, a agricultura familiar e os sistemas agroalimentares. Segundo o IBGE (2019b), Sergipe possui cerca de 93 mil estabelecimentos agropecuários, em que 77% destes estabelecimentos são da agricultura familiar. Dessa porcentagem, 56% realizam criação de diferentes pecuárias, que corresponde a cerca de 37 mil estabelecimentos, contra cerca de 10 mil estabelecimentos da agricultura não familiar (IBGE, 2019b). Tais dados, evidenciam que a pecuária sergipana é majoritariamente de base familiar, diferentemente do padrão de produção em larga escala, a qual a criação animal é vinculada.

Um exemplo dessa dicotomia é a produção de leite no estado. Embora o leite seja uma das principais commodities do mundo (GDP, 2025), sendo produzido em Sergipe majoritariamente pela agricultura familiar em cerca de 15 mil estabelecimentos (IBGE, 2019b). O perfil desses pecuaristas varia entre tradicionais e tecnificados, sendo a integração com a indústria leiteira uma forte característica do setor estadual (Alves *et al.*, 2025b). Ainda assim, a agricultura familiar perpetua lógicas de reprodução social que diferem da agricultura empresarial apesar da existência de diversos perfis socioprodutivos (Ploeg, 2009; Alves *et al.*, 2025b). Ou seja, apesar de estar inseridos na lógica dos sistemas agroalimentares hegemônicos, a pecuária familiar sergipana também é territorializada e presente em mercados regionais.

Considerando o contexto abordado, o objetivo do presente trabalho é analisar a dinâmica da produção pecuária e a participação da agricultura familiar nos estabelecimentos agropecuários no estado de Sergipe.

[1] "Entende-se que pecuária é a criação de gado, ao passo que gado significa o conjunto de animais criados para diversos fins" (MATTE, 2017, p. 23).

2. Metodologia

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa quantitativa, tendo em vista o uso do levantamento e análise de dados para compreender e explicar fenômenos de interesse (Lamattina *et al.*, 2024), de forma a reunir informações acerca das dinâmicas da produção pecuária no estado de Sergipe e a participação da agricultura familiar. Ademais, a pesquisa possui caráter analítico e descritivo visto que, em essência, busca descrever as características dos fenômenos e estabelecer as relações entre as variáveis (Gil, 2008). Salienta-se que esta pesquisa é um recorte do projeto de iniciação científica finalizado no mês de fevereiro de 2026.

Para alcançar o objetivo proposto, o estudo baseou-se no levantamento de dados secundários provenientes dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017, obtidos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio do Sistema de Recuperação Automática (SIDRA). A partir dessa base, foram selecionadas as seguintes variáveis: número de estabelecimentos com atividade pecuária, volume de produção e valor bruto da produção pecuária. No que se refere às atividades analisadas, consideraram-se as criações de bovinos de corte, bovinos leiteiros, aves, caprinos, ovinos e suínos. A escolha dessas atividades justifica-se por representarem os maiores efetivos do estado. Salienta-se, que a unidade básica de investigação desse estudo, bem como do Censo Agropecuário 2017, é o estabelecimento agropecuário.

Ademais, considerando que o estudo buscou investigar os cenários e transformações da produção pecuária sergipana, cada uma das variáveis foi analisada com base nos dados no período de 2006 a 2017, contemplando a comparação entre estabelecimentos da agricultura familiar e da agricultura não familiar, bem como a taxa de variação observada no período. Os valores monetários foram deflacionados com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), com data base o mês de outubro de 2025.

Além do levantamento dos dados, foi realizada uma revisão bibliográfica que englobou a análise de artigos, livros, teses e dissertações acerca das temáticas centrais da pesquisa, com objetivo de dar suporte às discussões. Salientando que a literatura vigente é essencial para compreender o que há de atual quanto à temática, além de limitar a investigação (Creswell, 2007) aos objetivos da pesquisa.

Ao final desses processos descritos acima, os dados foram organizados em planilhas no *software* Excel e a partir disso foram geradas tabelas para ilustrar os resultados, guiando as análises. Por fim, os dados foram analisados por meio de estatística descritiva.

3. Resultados e discussão

Para analisar a produção pecuária sergipana, foi utilizado o número de estabelecimentos familiares e não familiares. Para concretizar tal análise, foram selecionados seis tipos de criação pecuária presentes no estado, são elas: bovinos de corte, bovinos de leite, aves, caprinos, ovinos e suínos. Nesse sentido, a Tabela 1 apresenta o número de estabelecimentos da agricultura familiar e não familiar, para ambos os Censos Agropecuários, de acordo com as criações selecionadas.

Tabela 1 – Número de estabelecimentos da agricultura familiar e não familiar por criação pecuária.

Criações	2006		2017		Oscilação (%)	
	AF[2]	ANF[3]	AF	ANF	AF	ANF
Bovino Corte	35.161	5.502	35.085	8.698	-0,22%	58%
Bovino Leite	14.124	2.438	15.394	2.233	9%	-8%
Aves	31.051	3.657	29.243	6.942	-6%	90%
Caprino	905	229	1.483	425	64%	86%
Ovino	7.117	1.315	8.945	2.547	26%	94%
Suíno	8.245	967	6.397	1.352	-22%	40%

Fonte: Elaborada pelas autoras com base nos dados dos Censos Agropecuários 2006 e 2017 (2025).

O número de estabelecimentos com bovino de corte apresentou aumento apenas para a agricultura não familiar, passando de 5.502 estabelecimentos em 2006 para 8.698 estabelecimentos em 2017, um aumento de 58%. Para a agricultura familiar, o déficit foi mínimo (-0,22%), com diminuição de apenas 76 estabelecimentos no período analisado. Em Sergipe, a cadeia da bovinocultura de corte é aquecida e possui grande relevância socioeconômica, porém, há disparidades entre agricultores familiares e não familiares, em que estes últimos recebem apoio mais facilitado do Estado (BNB, 2024; Villwock *et al.*, 2025), evidente a partir do maior aumento percentual do número de estabelecimentos.

[2] Agricultura familiar.
[3] Agricultura não familiar.

Na bovinocultura leiteira a situação se inverte. O número de estabelecimentos da agricultura familiar aumentou 9%, com 1.120 novos estabelecimentos no período analisado. Enquanto isso, a agricultura não familiar sofreu déficit de 8%, saindo de 2.438 estabelecimentos em 2006 para 2.233 estabelecimentos em 2017. A partir dessa diferença entre os tipos de bovinocultura, subentende-se que a agricultura não familiar tende a investir mais no segmento de corte, enquanto a agricultura familiar aumentou seus investimentos na bovinocultura leiteira. A preferência de agricultores familiares pela atividade leiteira se justifica pela diluição de riscos financeiros por oferecer renda mensal (Machado; Waquil, 2022). Além disso, em Sergipe há o processo de integração, em que os laticínios se utilizam de uma série de estratégias como disponibilização de tanques, resfriadores e preços maiores pelo produto (inicialmente) para atrair os produtores e fazer com que estes continuem na atividade (Alves *et al.*, 2025b).

Para as aves, o maior aumento de estabelecimentos foi registrado para a agricultura não familiar (90%), enquanto a agricultura familiar apresentou déficit de 6%. Apesar desse panorama, no ano de 2017 o número de estabelecimentos da agricultura familiar foi de 29.243 enquanto o número de estabelecimentos para a agricultura não familiar foi de 6.942, porém, como pode ser observado na Tabela 2, o efetivo da avicultura familiar é menor que o da não familiar. A criação de aves pela agricultura familiar tem distintas funções: fortalece a segurança alimentar ao passo que promove a geração de renda, visto que há a possibilidade de explorar a venda da carne e dos ovos (Sobreira; Viola, 2019). Além disso, a avicultura familiar está atrelada a promoção do desenvolvimento sustentável em áreas de maior vulnerabilidade socioeconômica (Cruz; Chagas; Botelho, 2013), evidenciando sua importância em contextos locais.

Para além do consumo familiar, a avicultura brasileira é marcada por um forte processo de integração entre agroindústria, produtores rurais, frigoríficos e o varejo, sendo este processo caracterizado pela forte verticalização do sistema e ações oportunistas entre os atores (De Zen *et al.*, 2014; Ramborger; Wagner; Kindlein, 2017). Nesse sentido, a tomada de decisão permanece na mão da empresa, com exigências relacionadas a biosseguridade, sanidade e qualidade dos animais, logo, os produtores que não conseguem acompanhar as mudanças de caráter estrutural exigidos são excluídos da atividade (De Zen *et al.*, 2014; Oliveira, 2016).

No que corresponde aos caprinos e ovinos, o número de estabelecimentos apresentou oscilação positiva para a agricultura familiar e agricultura não familiar. Para os

caprinos, o aumento foi de 64% para a agricultura familiar e 86% para a não familiar; para os ovinos, o aumento foi de 26% para a agricultura familiar e 94% para a não familiar. A ovinocaprinocultura é uma atividade de grande importância no contexto sergipano, associada principalmente a questões culturais, locais e econômicas, com grande potencial de crescimento (Silva; Guimarães; Oliveira, 2012; Santos *et al.*, 2014).

O aumento do número de estabelecimentos com ovinocaprinocultura reflete a importância socioeconômica para a região, visto que isso foi observado para a agricultura familiar e não familiar. Esses animais são altamente adaptados à região do Semiárido, constituindo-se como uma alternativa mais viável economicamente e tendem a resistir a condições adversas extremas (EMBRAPA, 2018). Consolidaram-se também como atividades de baixo investimento e sem necessidade de grandes áreas, favorecendo seu desenvolvimento (Andrade, 2012). Ademais, os produtores do segmento da ovinocaprinocultura acessam diferentes mercados, ou seja, estabelecem diferentes relações com os mercados agroalimentares, com especificações que variam de acordo com o contexto socioeconômico e ambiental em que os produtores se encontram (Farias, 2023). Essas características contribuem positivamente para a continuidade das atividades em Sergipe.

Ainda sobre a Tabela 1, os estabelecimentos com suínos apresentaram oscilação positiva para a agricultura não familiar (40%) e negativa para a agricultura familiar (-22%). Como observado por Pacheco *et al.* (2015) e Villwock *et al.* (2024), a diminuição do número de estabelecimentos da agricultura familiar com suínos ocorreu em todo Nordeste, não somente em Sergipe. Ainda segundo os autores, isso ocorre pois há uma mudança de perfil dos estabelecimentos produtores de suínos, exigindo integração à indústria, logo, aqueles agricultores que não conseguem se adaptar tendem a abandonar a atividade. Possivelmente, alguns estabelecimentos da agricultura familiar passaram a ser considerados da agricultura não familiar e parte desse déficit ocorreu pelo abandono da atividade por aqueles que não conseguiram se adaptar, justificando esses resultados.

Além do número de estabelecimentos, para avaliar as transformações nos cenários produtivos da pecuária, há também o efetivo animal, mostrado na Tabela 2.

Tabela 2 – Efetivo da produção pecuária (número de cabeças), por criação, para a agricultura familiar e não familiar.

Criações	2006		2017		Oscilação (%)	
	AF	ANF	AF	ANF	AF	ANF
Bovino Corte	467.766	431.532	452.951	434.403	-3%	1%
Bovino Leite	76.083	33.845	80.516	27.681	6%	-18%
Aves	1.649.000	3.770.000	1.750.000	2.922.000	6%	-22%
Caprino	10.097	5.153	12.567	6.481	24%	26%
Ovino	80.470	52.915	91.635	44.279	14%	-16%
Suíno	62.663	17.481	53.234	19.574	-15%	12%

Fonte: Elaborada pelas autoras com base nos dados dos Censos Agropecuários 2006 e 2017 (2025).

A partir da Tabela 2 é possível observar que, com exceção das aves, o efetivo animal da agricultura familiar é maior que o da agricultura não familiar para todas as criações. Esse ponto evidencia a posição de centralidade da agricultura familiar na pecuária Sergipana.

Para a bovinocultura de corte, é possível observar que o efetivo animal da agricultura familiar diminuiu em conjunto com o número de estabelecimentos (Tabela 1), com déficit de 3%. Na agricultura não familiar o efetivo aumentou assim como o número de estabelecimentos, com oscilação positiva de 1%. Dessa forma, apesar do efetivo da bovinocultura de corte apresentar queda para ambos os segmentos, passando de 13,30 para 12,91 cabeças/estabelecimento para a agricultura familiar e 78,43 para 49,60 cabeças/estabelecimento para a agricultura não familiar, esta ainda é maior para a agricultura não familiar, evidenciando seu melhor desempenho na atividade.

Isso corrobora com o estudo de Castro (2024) e Villwock *et al.* (2025) quando afirmam que algumas regiões do estado de Sergipe estão diminuindo seu efetivo em detrimento de outras atividades, baixo acesso a crédito e condições climáticas desfavoráveis, levando os agricultores a abandonarem a atividade. Além disso, o estado de Sergipe conta com apenas quatro abatedouros certificados (EMDAGRO, 2025), fazendo-se necessário o transporte dos animais caso haja interesse em vender a carne.

Na bovinocultura leiteira a dinâmica é diferente. O efetivo bovino de leite para agricultura familiar aumentou 6%, enquanto o da agricultura não familiar diminuiu 18%, porém, isso pouco se relaciona com a dinâmica de aumento ou diminuição do número de estabelecimentos. Segundo o IBGE (2009; 2019b), a produção de leite em Sergipe aumentou de 1.297 litros de leite/vaca/ano para 2.386 litros de leite/vaca/ano para a agricultura familiar,

um aumento de 84%. Já para a agricultura não familiar, houve um aumento de 1.470 litros de leite/vaca/ano para 2.812 litros de leite/vaca/ano, um aumento de 91,28%. Ou seja, apesar do número efetivo animal ter apresentado oscilação negativa, a produtividade dessa atividade no estado de Sergipe aumentou.

Esses resultados corroboram com os achados de Alves *et al.* (2025a), que indicam que esse fenômeno está associado ao maior investimento em animais com melhor potencial genético e, consequentemente, produtividade superior, ao invés de expandir o efetivo animal para a produção nos estabelecimentos agropecuários, sejam eles da agricultura familiar ou não.

Para as aves, a agricultura familiar apresentou um aumento de 6% no efetivo animal, enquanto a agricultura não familiar apresentou um déficit de 22% no mesmo período, mesmo apresentando um aumento de 90% no número de estabelecimentos, o que pode indicar uma forte repressão do número de animais ou venda do rebanho no período em questão. O processo de integração na avicultura passou por diversas mudanças, bem como a suinocultura, sendo a verticalização das cadeias o modelo de integração predominante (Krabbe *et al.*, 2013). Ou seja, é possível que no período analisado a agricultura não familiar possa ter realizado o repasse dos animais para indústria. Além disso, na Tabela 1 é possível observar que a AF possui muito mais estabelecimentos que a ANF, mesmo assim, o efetivo animal da agricultura não familiar é maior, mesmo com o déficit de 22% no período analisado. Isso mostra que a agricultura familiar tem muitos estabelecimentos com poucos animais, indicando forte inclinação para o consumo doméstico.

No caso dos caprinos, observa-se crescimento do efetivo em ambos os segmentos entre 2006 e 2017. Na agricultura familiar, o número de cabeças passou de 10.097 para 12.567, representando um aumento de 24%. De forma semelhante, a agricultura não familiar registrou expansão de 26%, ao sair de 5.153 para 6.481 cabeças. Esse comportamento indica uma tendência de fortalecimento da caprinocultura no estado, independentemente do tipo de estabelecimento, sugerindo relativa estabilidade e adaptação dessa atividade às diferentes formas de organização produtiva (Santos *et al.*, 2014). Em relação aos ovinos, o movimento foi distinto entre os segmentos. Na agricultura familiar, o efetivo aumentou de 80.470 para 91.635 cabeças, correspondendo a um crescimento de 14%. Por outro lado, na agricultura não familiar, verificou-se uma redução de 16%, com o número de cabeças passando de 52.915 para 44.279. Esse contraste sugere uma maior centralidade da agricultura familiar na atividade em Sergipe.

Como evidenciado anteriormente, a ovinocaprinocultura configura-se como uma atividade tradicional em Sergipe, o que ajuda a explicar sua permanência e expansão, sobretudo entre os agricultores familiares. A literatura contribui para compreender esse cenário ao destacar que, além da menor exigência de investimentos quando comparada a outras atividades pecuárias, essa prática está fortemente associada ao autoconsumo, desempenhando função estratégica na subsistência das famílias (Carvalho *et al.*, 2020).

Ademais, essa atividade para a agricultura familiar assume um caráter flexível, em que a produção para o autoconsumo também possui valor de troca, ou seja, assume um caráter de mercadoria para complementar a renda familiar (Farias, 2023). Adicionalmente, a produção oriunda da ovinocaprinocultura apresenta forte inserção nos mercados locais, com comercialização de carne e derivados a preços relativamente acessíveis e com boa aceitação (IBGE, 2018; Souza *et al.*, 2019).

No que corresponde à suinocultura, o efetivo animal da agricultura familiar apresentou queda de 15% no período analisado, passando de 62.663 cabeças em 2006 para 53.234 cabeças em 2017. Em contrapartida, na agricultura não familiar, o efetivo de suínos aumentou de 17.481 para 19.574 cabeças, representando crescimento de 12%. Esses resultados reforçam a tendência observada na dinâmica dos estabelecimentos, indicando a redução da participação da agricultura familiar na atividade suinícola, seja pela saída da atividade, seja pela mudança no perfil produtivo, com a transição de estabelecimentos para a categoria não familiar.

Ademais, conforme destacado por Santos *et al.* (2021) e Villwock *et al.* (2024), a suinocultura no Nordeste caracteriza-se, em grande medida, como uma atividade de subsistência e voltada ao autoconsumo, o que permite associar a redução do efetivo animal à diminuição desse tipo de produção no âmbito da agricultura familiar. Isso ocorre, pois, a inserção no mercado de suínos representa um grande desafio haja vista as mudanças constantes do setor que podem variar de uma situação estável a uma situação de risco em um curto período (Gonçalves; Palmeira, 2006).

Por fim, a Tabela 3 mostra o valor bruto da produção pecuária, que é valor monetário total da produção de origem animal gerada em determinado período sem descontar custos de produção, para a agricultura familiar e não familiar, em ambos os Censos Agropecuários 2006 e 2017.

Tabela 3 – Valor bruto da produção pecuária (mil reais), por criação, para a agricultura familiar e não familiar.

Criações	2006		2017		Oscilação (%)	
	AF	ANF	AF	ANF	AF	ANF
Bovino Corte	251.324,83	289.365,15	49.092,57	282.877,05	-412%	-2%
Bovino Leite	123.814,31	64.938,27	317.799,36	138.456,86	61%	53%
Aves	55.236,44	87.562,65	59.273,73	84.877,11	7%	-3%
Caprino	1.429,24	387,73	5.030,39	863,73	72%	55%
Ovino	12.665,01	7.168,82	22.468,97	6.053,62	44%	-18%
Suíno	19.296,10	6.421,66	34.374,58	14.165,75	44%	55%

Fonte: Elaborada pelas autoras com base nos dados dos Censos Agropecuários 2006 e 2017 (2025).

No que corresponde ao bovino de corte, os dados observados corroboram com o estudo de Villwock *et al.* (2025) que afirmam que a produtividade dessa atividade no estado é pequena e a queda progressiva nos valores de venda agravam a diminuição do efetivo, visto que a margem de lucro diminui e o custo de produção tende a ser maior que o valor da venda. Ademais, as dificuldades com alimentação e fatores climáticos adversos comprometem a atividade, pois influencia na recuperação das pastagens e produção de insumos determinantes, levando a diminuição do efetivo ou até abandono por parte dos agricultores (Soares; Ximenes, 2025; Villwock *et al.*, 2025).

Na bovinocultura leiteira, de acordo com Alves *et al.* (2025b), o valor recebido pelos produtores está diretamente relacionado ao tipo de mercado acessado, o que resulta em diferenças significativas de remuneração entre os produtores. Nesse contexto, o aumento do valor bruto da produção não pode ser atribuído, exclusivamente, à elevação dos preços pagos ao produtor. Conforme apontam Alves *et al.* (2025a), esse crescimento pode estar associado aos avanços tecnológicos ocorridos na cadeia produtiva, que possibilitam a ampliação da escala produtiva mesmo em cenários de preços mais baixos. Assim, o incremento do valor da produção decorre, sobretudo, do aumento da quantidade produzida, e não necessariamente da valorização do preço do leite.

Ademais, segundo dados da EMDAGRO (2021), o leite apresenta o maior valor bruto de produção entre as atividades pecuárias do estado e ocupa a segunda posição no conjunto da produção agropecuária, ficando atrás apenas da cultura do milho, o que reforça sua importância econômica e ajuda a explicar o crescimento observado tanto na agricultura familiar quanto na não familiar no período analisado.

No que corresponde a ovinocaprinocultura, o valor da produção apresentou déficit apenas para a agricultura familiar com produção de ovinos (-18%). Para a criação de caprinos, houve aumento de 72% para o valor bruto da produção da agricultura familiar e aumento de 55% para o valor bruto da produção da agricultura não familiar. Enquanto para a criação de ovinos, o aumento no valor da produção ocorreu apenas para a agricultura familiar (44%). Durante o período analisado, a demanda pela carne de qualidade dessas criações aumentou, com o consequente aumento de nichos de mercado em busca de cortes especializados (Viana; Revillion; Silveira, 2013; Nalério; Giongo, 2022). Esses fatores, somado a profissionalização de alguns produtores para que a atividade fosse além da subsistência (CNA, 2022), podem ter contribuído com o aumento do valor bruto da produção para o período analisado. Ademais, segundo Martins *et al.* (2005) dados que apontem com exatidão a extensão do mercado da ovinocaprinocultura no Brasil são incipientes, porém, evidenciam que os produtores estão acessando cada vez mais os mercados internos.

No que corresponde às aves, o valor da produção da agricultura não familiar sofreu um déficit de -3% enquanto o da agricultura familiar teve aumento de 7%. Como discutido anteriormente, apesar do aumento no número de estabelecimentos da agricultura não familiar, o efetivo animal sofreu grande repressão, o que impactou diretamente no valor da produção. Além da repressão do efetivo, o processo de integração apresentado na discussão das tabelas anteriores está relacionado com o valor da produção. Apesar da baixa necessidade de investimento ser uma das vantagens da integração, algumas desvantagens permeiam esse sistema, a exemplo da forte dependência com a indústria, em que esta tem a centralização na tomada de decisão, e a baixa remuneração do produtor (que ocorre conforme a produtividade) (Ramborger; Wagner; Kindlein, 2017; Duminelli; Salvaro; Estevam, 2023). Isso explica a menor remuneração da agricultura familiar (em comparação com a não familiar) e a queda no valor da produção da agricultura não familiar.

Por fim, a suinocultura apresentou oscilação positiva do valor bruto da produção para a agricultura familiar (44%) e agricultura não familiar (55%). Em diálogo com as Tabelas 1 e 2, observa-se que para a agricultura familiar esse crescimento ocorreu mesmo diante da redução do número de estabelecimentos e do efetivo animal, o que indica que o aumento do valor da produção está associado, principalmente, à elevação do preço médio pago pelo produto. Entre 2006 e 2017, o preço médio do suíno passou de R$ 307,93 para R$ 645,73 na agricultura familiar (Tabela 2 e 3). Situação semelhante é observada na agricultura não familiar, que, além do aumento do valor da produção, apresentou crescimento no número de

estabelecimentos e no efetivo animal, acompanhados pela elevação do preço médio, que passou de R$ 367,35 para R$ 723,70 no mesmo período.

Contudo, a elevação do preço médio não se traduz, necessariamente, em maior renda para os produtores. Conforme destacam Villwock *et al.* (2024), em determinadas regiões o preço efetivamente recebido pelos produtores pode ser significativamente inferior à média regional, indicando a ocorrência de vendas a preços abaixo de mercado e possível saturação dos mercados locais, o que compromete a rentabilidade da atividade e afeta diretamente os produtores, sobretudo os de menor escala.

4. Considerações finais

A análise da dinâmica da pecuária em Sergipe evidencia uma estrutura produtiva heterogênea, com destaque para as diferentes formas de organização entre agricultura familiar e agricultura não familiar. No que corresponde à bovinocultura de corte, a agricultura familiar e agricultura não familiar apresentaram efetivos animais similares, porém, ao analisar o número de estabelecimentos e o valor da produção, é possível perceber que a bovinocultura de corte sergipana é centralizada na agricultura não familiar. Isto fica perceptível a partir da relação número de estabelecimentos/efetivo animal e valor bruto da produção, que são maiores para a agricultura não familiar.

Enquanto a bovinocultura de corte apresenta centralidade na agricultura não familiar, a bovinocultura leiteira apresenta centralidade na agricultura familiar. Ao contrário da bovinocultura de corte, a bovinocultura leiteira garante aos produtores uma renda mensal que possibilita a dissolução dos gastos. Além disso, a integração com a indústria atrai os pecuaristas familiares em decorrência da oferta de tanques, resfriadores, créditos, entre outros benefícios que permitem que esses produtores continuem no mercado. No período analisado, tanto a bovinocultura familiar quanto a não familiar apresentaram crescimento, isto pois, além da integração, houve o investimento em tecnologias e transformações na cadeia.

Assim como a bovinocultura leiteira, a criação de aves em Sergipe também está submetida ao processo de integração. A partir dos resultados pode-se inferir que a agricultura não familiar está submetida ao processo de integração enquanto a agricultura familiar, além da integração, está inclinada à produção para o consumo doméstico. Isto fica perceptível a partir da relação entre efetivo animal e número de estabelecimentos, em que mesmo sendo detentora da maior parte dos estabelecimentos com aves, o efetivo animal da agricultura familiar é inferior ao da agricultura não familiar.

No que corresponde à ovinocaprinocultura, pode-se observar que esta é uma atividade importante para ambos os segmentos tendo em vista seu valor cultural e territorial. Além disso, para a agricultura familiar, a ovinocaprinocultura representa a transformação da produção para o autoconsumo em mercadoria, comercializando sua produção em mercados locais.

Por fim, no que corresponde à suinocultura familiar, esta apresenta uma tendência ao autoconsumo, porém, sofre com saturação de mercados locais, preços inferiores aos mercados regionais. Além disso, essa atividade passou por profundas transformações em decorrência da integração com a indústria, favorecendo os pecuaristas que podiam se adaptar às exigências dessa cadeia.

Logo, pode-se concluir que apesar da forte presença da agricultura não familiar nas dinâmicas produtivas, os resultados evidenciam a força e centralidade da agricultura familiar no cenário estadual, visto que esta é responsável pela maior parte do número de estabelecimentos e efetivo animal das criações analisadas.

Para estudos futuros, analisar mais profundamente as dinâmicas territoriais da pecuária em Sergipe se mostram essenciais para compreender de forma complexa as questões que permeiam o local da pecuária nos debates acerca dos sistemas agroalimentares.

Referências

ALVES, Emilly Karoline dos Santos; VILWOCK, Ana Paula Schervinski; MACHADO, José Tobias Marks; FOSSÁ, Juliano Luiz. Análise em painel da cadeia produtiva do leite: dinâmica produtiva da bovinocultura leiteira sergipana. **PRACS: REVISTA ELETRÔNICA DE HUMANIDADES DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIFAP**, v. 18, n. 1, 2025a. Disponível em: https://periodicos.unifap.br/pracs/article/view/80. Acesso em: 22 jan. 2026.

ALVES, Emilly Karoline dos Santos; VILLWOCK, Ana Paula Schervinski; MATTE, Alessandra; FOSSÁ, Juliano Luiz. O mercado do leite de Tobias Barreto/SE: Cenário produtivo e as transformações mercadológicas do leite. **Revista Conexão UEPG**, v. 21, p. 1-14, 2025b. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/24484/209209219726. Acesso em: 22 jan. 2026.

ANDRADE, Patrícia Lopes. **Qualidade higiênico-sanitária e química do leite e avaliação de impactos ambientais e sociais, após a utilização do kit embrapa de ordenha manual® para caprinos leiteiros**. 2012. 65 f. Tese (Doutorado em Zootecnia) - Universidade Federal do Ceará, Departamento de Zootecnia, Fortaleza, 2012. Disponível em: https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1027761. Acesso em: 20 dez. 2025.

BANCO DO NORDESTE – BNB. **Produção de carne bovina em Sergipe é a que mais cresce no Nordeste**. Sergipe: BNB, 2024. Disponível em:

https://www.bnb.gov.br/imprensa/noticias/-/asset_publisher/QGdgGhxvRtMv/content/produ%C3%A7%C3%A3o-de-carne-bovina-em-sergipe-%C3%A9-a-que-mais-cresce-no-nordeste/44540. Acesso em: 20 dez. 2025.

BLAY-PALMER, Alison; SANTINI, Guido; DUBBELING, Marielle; RENTING, Henk; TAGUCHI, Makiko; GIORDANO, Thierry. Validação da perspectiva de Sistema alimentar cidade-região: promovendo sistemas alimentares cidade-região inclusivos e transformativos. *In:* PREISS, Potira; SCHNEIDER, Sergio (Org.). **Sistemas alimentares no século XXI: debates contemporâneos**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/211399. Acesso em: 01 abr. 2026.

CARVALHO, Jeferson da Silva; SILVA, Tatiane Rodrigues da; SANTOS, Paulo Vinícius de Morais; ALDEIDA, Fábio Franco; JESUS, Taile Katiele Sousa de; RIZZO, Huber. Characterization of goat and sheep production in the state of Sergipe, Northeast of Brazil. **ACTA Veterinaria Brasilica**, v. 14, n. 2, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.21708/avb.2020.14.2.9247. Acesso em: 22 dez. 2025.

CASTRO, César Nunes de. **Agricultura familiar no Brasil, na América Latina e no Caribe: institucionalidade, características e desafios**. Brasília: Ipea, v. 4, p. 1-321, 2024. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/14052. Acesso em: 21 jan. 2026.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL – CNA. **Produtos agregam valor à criação de ovinos e caprinos**. Brasília: CNA, 2022. Disponível em: https://cnabrasil.org.br/noticias/produtos-agregam-valor-a-criacao-de-ovinos-e-caprinos. Acesso em: 22 jan. 2026.

CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007. 296 p.

CRUZ, Frank George Guimarães; CHAGAS, Ewerton Oliveira das; BOTELHO, Thyago Raphael Pinheiro. Avicultura familiar como alternativa de desenvolvimento sustentável em comunidades ribeirinhas do Amazonas. **Interações (Campo Grande)**, v. 14, n. 2, p. 197–202, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/inter/a/fNghXPf8bFdfJ7gcjqgfWTk/?lang=pt. Acesso em: 20 jan. 2026.

DE ZEN, Sergio; IGUMA, Marcos Debatin; ORTELAN, Camila Brito; SANTOS, Victor Henrique S. dos; FELLI, Camila B. Evolução da avicultura no Brasil. São Paulo: **Informativo CEPEA, Análise trimestral, custos de produção da avicultura**. Ano 1, v. 1, 2014. Disponível em: https://www.cepea.org.br/upload/revista/pdf/0969140001468869743.pdf. Acesso em: 05 abr. 2026.

DUMINELLI, Meline Vitali; SALVARO, Giovana Ilka Jacinto; ESTEVAM, Dimas de Oliveira. Avicultura e Sistemas Integrados: Cenário Brasileiro e Catarinense da Produção de Aves. **Desenvolvimento Socioeconômico em Debate**, *[S. l.]*, v. 9, n. 1, p. 137–151, 2023. DOI: 10.18616/rdsd.v9i1.7863. Disponível em: https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/RDSD/article/view/7863. Acesso em: 4 abr. 2026.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. **Novo Censo Agropecuário mostra crescimento de efetivo de caprinos e ovinos no Nordeste**. Sobral: Embrapa Caprinos e Ovinos, 2018. Disponível em: https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/36365362/novo-censo-agropecuario-mostra-crescimento-de-efetivo-de-caprinos-e-ovinos-no-nordeste. Acesso em: 20 dez. 2025.

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE SERGIPE – EMDAGRO. **Bovinocultura de leite: informações estatísticas (2016-2020)**. Aracaju: EMDAGRO, 2021. Disponível em: https://emdagro.se.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/Bovinocultura-de-Leite-Informacoes-Estatisticas-2016-a-2020.pdf. Acesso em: 18 dez. 2025.

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE SERGIPE – EMDAGRO. **Relação dos estabelecimentos com SIE**. Aracaju: EMDAGRO, 2025. Disponível em: https://emdagro.se.gov.br/wp-content/uploads/2025/03/Relacao-Estabelecimentos-com-SIE-12-03-2025-1.pdf. Acesso em: 04 abr. 2026.

ESTEVAM, Dimas de Oliveira; RONÇANI, Liara Darabas. Segurança alimentar e consumismo na contemporaneidade: a agricultura familiar como resposta aos desafios para uma alimentação saudável. **VII Jornadas de Sociología de la Universidad Nacional de La Plata**, La Plata, Argentina, 2012. Disponível em: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/library?a=d&c=eventos&d=Jev1883. Acesso em: 04 abr. 2026.

FARIAS, Jorge Luis de Sales. **Um estudo sobre as estratégias de comercialização dos agricultores familiares produtores de pequenos ruminantes no Sertão do Inhamuns – CE**. 272 f. 2023. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/270466. Acesso em: 04 abr. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008. 200 p.

GLOBAL DIARY PLATAFORM – GDP. The Global Food System: from trade-off to transformation. **GDP perspective paper**, 2025. Disponível em: https://globaldairyplatform.com/wp-content/uploads/2025/11/gdp-perspective-paper-10-october-pp_trade-off-to-transformation.pdf. Acesso em: 04 abr. 2026.

GONÇALVES, Rafael Garcia; PALMEIRA, Eduardo Mauch. Suinocultura brasileira. **Revista Acadêmica de Economia**, v. 71, 2006. Disponível em: https://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/06/rgg.pdf. Acesso em: 04 abr. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Criação de caprinos e ovinos é destaque no sertão do Ceará**. Rio de janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/19573-criacao-de-caprinos-e-ovinos-e-destaque-no-sertao-do-ceara. Acesso em: 28 dez. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agropecuário 2017 – Coleta.** Rio de Janeiro: IBGE, 2019a. Disponível em: https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/coleta-censo-agro-2017/estabelecimentos-censo-agro-2017.html/. Acesso em: 10 dez. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agropecuário 2017 – Resultados Definitivos.** Rio de Janeiro: IBGE, 2019b. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos. Acesso em: 10 dez. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produção Pecuária Municipal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas. Acesso em: 20 dez. 2025.

KRABBE, Everton Luis; SANTOS FILHO, Jonas Irineu dos; MIELE, Marcelo; MARTINS, Franco Muller. **Cadeias produtivas de suínos e aves**. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2013. Disponível em: https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/979119/1/final7180.pdf. Acesso em: 04 abr. 2026.

LAMATTINA, Alexandre de Araújo; PERALTA, Mirã Cardozo; PAULINO, Carlos Eduardo; OLIVEIRA, Durval dos Santos. **Quantificando realidades: técnicas de pesquisa quantitativa**. 1. ed. Formiga: Editora MultiAtual, 2024. 151 p. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/869503/2/Quantificando%20Realidades%20T%C3%A9cnicas%20de%20Pesquisa%20Quantitativa.pdf. Acesso em: 03 dez. 2025.

MACHADO, José Tobias Marks; WAQUIL, Paulo Dabdab. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E PRODUTIVAS DA PECUÁRIA FAMILIAR LEITEIRA DO RIO GRANDE DO SUL. **Revista Grifos**, *[S. l.]*, v. 31, n. 57, p. 01–25, 2022. DOI: 10.22295/grifos.v31i57.6731. Disponível em: https://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/6731. Acesso em: 1 abr. 2026.

MALUF, Renato Sérgio. Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais. **Ensaios FEE**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 299-322, 2004. Disponível em: http://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/view/2061. Acesso em: 05 abr. 2026.

MALUF, Renato Sérgio; MENEZES, Francisco; VALENTE, Flávio L. Contribuição ao tema da segurança alimentar no Brasil. **Cadernos de Debate**, v. 4, n. 1, p. 66-88, 1996. Disponível em: https://sswm.info/sites/default/files/reference_attachments/MALUF%20et%20al%20(1996).pdf. Acesso em: 15 dez. 2025.

MARTINS, Espedito Cezário; WANDER, Alcido Elenor; ALVES, Francisco Selmo Fernandes; FIGUEIREDO, Hévila Oliveira Salles; LEMOS, José de Jesus Sousa; LÔBO, Raimundo Nonato Braga; PINHEIRO, Raymundo Rizaldo. **Mercado e comercialização dos produtos da caprinocultura e ovinocultura de corte**. Brasília: Embrapa, 2005. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/191943/1/pl-p220.pdf. Acesso em: 22 jan. 2026.

MARTINS, Sinara Pizzi; CAMARA, Simone Bueno; CHRISTOFARI, Luciana Fagundes; LAGO, Adriano. Desenvolvimento rural a partir da inserção em mercados agroalimentares. **Revista Desenvolvimento Rural Interdisciplinar**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, 2020. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/revpgdr/article/view/97595/pdf. Acesso em: 05 abr. 2026.

MATTE, Alessandra. **Convenções e mercados da pecuária familiar no sul do Rio Grande do Sul, Brasil**. 292 f. 2017. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/178171/001062222.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 05 abr. 2026.

MATTE, Alessandra; SPANEVELLO, Rosani Marisa; LAGO, Adriano; ANDREATTA, Tanice. AGRICULTURA E PECUÁRIA FAMILIAR: (DES)CONTINUIDADE NA REPRODUÇÃO SOCIAL E NA GESTÃO DOS NEGÓCIOS. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, *[S. l.]*, v. 15, n. 1, 2019. Disponível em: https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/4317. Acesso em: 4 abr. 2026.

MCMICHAEL, Philip. **Food regimes and agrarian questions**. Rugby: Practical Action, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/PhilipMcmichael/publication/343402169_Global_developments_in_the_food_system/links/654900 89ce88b87031ce0747/Global-developments-inthe-food-system.pdf. Acesso em: 29 dez. 2025.

MEIRELLES, Laércio. Soberania alimentar, agroecologia e mercados locais. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, v. 1, p. 11-14, 2004. Disponível em: https://orgprints.org/id/eprint/17374/1/17374.pdf. Acesso em: 05 abr. 2026.

NALÉRIO, Elen Silveira; GIONGO, Citieli. **Oportunidades de agregação de valor à carne ovina: da carcaça aos derivados cárneos**. Brasília: Embrapa, 2022. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1141830/1/carne-ovina-FINAL.pdf. Acesso em: 23 jan. 2026.

OLIVEIRA, Viviane de. **Integração agroindustrial na avicultura: Um estudo de caso no assentamento Vitória no município de Lindoeste – PR**. 2016. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2016. Disponível em: https://dspace.unila.edu.br/items/17ffc757-b16b-49d5-a718-b709b570a410. Acesso em: 04 abr. 2026.

PACHECO, Weverton Filgueira; ARRUDA, Paulo César Lopes de; CARMO, Anna Beatriz Rêgo do; SOUSA, Dayanne Lima. Análise Contábil de uma fazenda suinícola na região litorânea no estado do Ceará. **RRFC**, v. 6, n. 1, 2015. Disponível em: https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/razao-contabeis-e-financas/article/view/288. Acesso em: 22 dez. 2025.

PARSONS, Kelly; HAWKES, Corinna; WELLS, Rebecca. Brief 2: Understanding the food system: Why it matters for food policy. London: **Centre for Food Policy**, 2019. Disponível em: https://openaccess.city.ac.uk/id/eprint/22795/1/7643_Brief-2_What-is-the-food-system-A-food-policy-perspective_WEB_SP.pdf. Acesso em: 04 abr. 2026.

PLOEG, Jan Douwe Van der. O modo de produção camponês revisitado. *In:* SCHNEIDER, Sergio (Org.). **A diversidade da agricultura familiar**. 2. ed. Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/232207/000717534.pdf?sequence=1. Acesso em: 04 abr. 2026.

RAMBORGER, Bibiana Melo; WAGNER, Saionara Araujo; KINDLEIN, Líris. Sistema integrado: a avicultura e a suinocultura na visão dos contratos. In: Simpósio da Ciência do Agronegócio, 5., 2017, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CEPAN/UFRGS, 2018. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/293078/001196511.pdf?sequence=1. Acesso em: 04 abr. 2026.

RIBEIRO, Helena; JAIME, Patrícia Constante; VENTURA, Deisy. Alimentação e sustentabilidade. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 89, p. 185-198, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890016. Acesso em: 04 abr. 2026.

SANTOS, Gladston Rafael Arruda; MENDONÇA, Raquel Carvalho; SILVA, Mônica Alixandrina; QUEIROZ, Larissa Oliveira. Caracterização da caprinocultura na bacia leiteira sergipana. **Scientia Plena**, v. 10, n. 11, 2014. Disponível em: https://scientiaplena.emnuvens.com.br/sp/article/view/1995. Acesso em: 31 dez. 2025.

SANTOS, José Jaciel Ferreira dos; SOUSA, Valéria Fernandes de Oliveira; SANTOS RIBEIRO, Michel Douglas; DA SILVA, Rosilene Agra; DE QUEIROGA, Cizia Fabiana Mouta Almeida; GONÇALVES, Mailson Gregório; DO NASCIMENTO, Izaias Romário Soares. SUINOCULTURA DE SUBSISTÊNCIA COMO ALTERNATIVA DE GERAÇÃO DE RENDA NO SERTÃO PARAIBANO: UM ESTUDO DE CASO. **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. 4, p. 96–105, 2021. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/8969. Acesso em: 23 jan. 2026.

SILVA, Haroldo Wilson da; GUIMARÃES, Cristiano Rodrigues Borges; OLIVEIRA, Tadeu Silva. Aspectos da exploração da caprinocultura leiteira no Brasil. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável**, v. 2, n. 2, p. 121-125, 2012. Disponível em: https://bibliotecasemiaridos.ufv.br/handle/123456789/2670. Acesso em: 20 dez. 2025.

SOARES, Kamilla Ribas; XIMENES, Luciano feijão. CARNE BOVINA. **Caderno Setorial ETENE**, Fortaleza, v. 10, n. 402, 2025. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/revista/cse/article/view/3269. Acesso em: 24 jan. 2026.

SOBREIRA, Robério dos Santos; VIOLA, Teresa Herr. **Criação de galinhas comuns localmente adaptadas**. Brasília: Embrapa Semiárido, 2019. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1122467/1/CriacaoGalinhaComum2019.pdf. Acesso em: 22 jan. 2026.

SOUZA, Marcos Felipe dos Santos; PASSETTI, Ludmila Couto Gomes; GONÇALVES, Telisson Ribeiro; PASSETTI, Rodrigo Augusto Cortez; SANTOS, Gladston Rafael de Arruda. Characterisation of goat product consumers and goat farming systems in the Brazilian Northeast region. **Small Ruminant Research**, v. 179, p. 7-13, 2019. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0921448819301555?casa_token=50hqihBFIkQAAAAA:jr27UlZhq7aL5yBy8LfT0ofdJ9KUqHOqKgYyX5LEdqxCqJ4GnQq_ngK_HBsSWZE7jeasnB15MA. Acesso em: 28 dez. 2025.

TRICHES, Rozane Marcia; SCHNEIDER, Sergio. Alimentação, sistema agroalimentar e os consumidores: novas conexões para o desenvolvimento rural. **Cuadernos de desarrollo rural**, v. 12, n. 75, p. 55-75, 2015. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0122-14502015000100003&script=sci_arttext. Acesso em: 20 dez. 2025.

VIANA, João Garibaldi Almeida; REVILLION, Jean Philippe Palma; SILVEIRA, Vicente Celestino Pires. Alternativa de estruturação da cadeia de valor da ovinocultura no Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, SP. Vol. 9, n. 1, p. 187-210, 2013. Disponível em: https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/download/875/321/1645. Acesso em: 23 jan. 2026.

VILLWOCK, Ana Paula Schervinski; SOUZA, Beatriz Castro Paixão; ALVES, Emilly Karoline dos Santos; MOURA, Júlia Karoline Ferreira; TEIXEIRA, Letícia Maria Daltro. Dinâmica produtiva e a participação da agricultura familiar na suinocultura nordestina. **Revista de Economia e Agronegócio**, v. 22, n. 2, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufv.br/rea/article/view/19723/11036. Acesso em: 20 dez. 2025.

VILLWOCK, Ana Paula; CASTRO, Beatriz; ALVES, Emilly; FOSSÁ, Juliano. Análise da produção de bovinos de corte em Sergipe. **Desenvolvimento em Questão**, v. 23, n. 62, 2025. DOI: 10.21527/2237-6453.2025.62.15970. Disponível em:

https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/15970. Acesso em: 30 dez. 2025.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a estabelecimento da terra, agricultura familiar e ruralidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.